

A TRÍADE FAMÍLIA, ESCOLA E ALUNO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Betin, E. C; Camargo, C. C; Martins, C. S; Santos, F. D; Vieira, J. G; Santo, T. T. N;

Orientadora: Ana Paula Cantagalli de Aguiar

RESUMO: O presente estudo refere-se à investigação das formas de interação e as propostas de intervenções através do Estágio Supervisionado de Formação em Psicologia Escolar, da Faculdade de Apucarana, no Colégio Estadual Professor Izidoro Luiz Ceravolo. Uma das propostas do psicólogo escolar é promover a otimização das relações no âmbito escolar, deste modo, objetivou-se propor intervenções que integrassem a família, escola e aluno. A estratégia usada fora o trabalho junto a escola de pais abordando o quão importante é a presença deles no cotidiano escolar.

Palavras chave: Psicologia, Escola, Família, Aluno.

ABSTRACT: The present study refers to the research of forms of interaction and the proposed interventions by the School Psychology in Education Supervised Training of Apucarana School at the state college professor Izidoro Luiz Ceravolo. One of the proposals of the school psychologist is to promote the optimization of relations in the school, therefore, aimed to propose interventions that integrate the family, school and student. The strategy used outside the work with the school parents addressing how important their presence in everyday school life.

Keywords: Psychology, School, Family, Student.

INTRODUÇÃO

O presente estudo fora desenvolvido com objetivo de pesquisar a relação vivente entre a escola, família e o aluno. Através de pesquisa bibliográfica e de investigação dessas relações por meio da prática do estágio escolar fora elaborado um trabalho que consiste em traçar um caminho para uma unificação entre pais, alunos e professores visando à melhoria na relação entre os mesmos.

O Estágio Supervisionado de Formação II - Escolar I e II, da Faculdade de Apucarana (FAP) vem sendo realizado no Colégio Estadual Professor Izidoro Luiz Ceravolo, localizado na cidade de Apucarana. O estágio de psicologia no âmbito escolar é extremamente importante, por meio dele há um crescimento nos modelos de atuação dos psicólogos, sendo a psicologia escolar um deles, com seu novo e atual delineamento, possui um amplo leque de possibilidades de intervenção. (MARTINEZ, 2010).

A atuação do psicólogo escolar direcionado a mediação das relações que ocorrem dentro da escola, tem o objetivo de promover o desenvolvimento

humano e seus processos de aprendizagem. (ARAÚJO & OLIVEIRA, 2009). Sendo assim, através da observação do cotidiano escolar o contato com alunos, professores, direção e pais, objetiva-se compreender a tríade família, escola e aluno, ou seja, como ocorre o relacionamento entre essas três instâncias. A partir de tal compreensão é possível aplicar intervenções nesses três âmbitos com o intuito de otimizar essa relação.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Há princípio, ao trabalharem nas escolas, os profissionais de psicologia debruçavam-se especialmente ao psicodiagnóstico e à avaliação psicológica, sua inserção neste campo de trabalho servia para adaptar o aluno com problemas de aprendizagem às imposições colocadas pela instituição, ou seja, o psicólogo escolar tinha como objetivo classificar crianças com dificuldades escolares e propor métodos específicos de educação para ajustá-las aos padrões de normalidade propostos por pesquisas quantitativas. Esse método de intervenção levou à patologização e psicologização, onde a culpa por não conseguir aprender era atribuída somente ao aluno, sem considerá-lo em sua totalidade, não levando em conta todos os contextos no qual está inserido, seja na escola, na família, na comunidade, entre outros. (GUZZO E MOREIRA, 2014; MARTINEZ, 2010; MARINHO-ARAÚJO E OLIVEIRA, 2009).

Atualmente, após as diversas modificações, a psicologia escolar passou a fazer uso de múltiplos conhecimentos organizados em diferentes áreas da psicologia (desenvolvimento, aprendizagem, institucional e social), buscando relacionar saberes específicos da área à conhecimentos educativos e à dinâmica das instituições, para assim, realizar a mediação das diversas relações presentes no âmbito escolar, no intuito de promover o desenvolvimento humano em relação aos processos de aprendizagem. A psicologia escolar dá relevância à perspectiva relacional e preventiva, onde a mesma intervém tomando os fenômenos como algo que engloba os aspectos sociais, escolares, individuais e familiares, visando a contribuição para o desenvolvimento de remodelações interpessoais e institucionais. (ARAÚJO & OLIVEIRA, 2009).

Dentre as diversas relações que compõem o âmbito escolar deve-se olhar com bastante atenção para a família, Baltazar e Moretti colocam que:

A aprendizagem se inicia no lar, com atividades básicas nas quais a família ensina o respeito, o amor e a solidariedade, o que é básico para a convivência humana, e social e para estabelecer o equilíbrio entre os impulsos de destruição internos. A criança chega à escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares; porém o ambiente escolar será também uma peça fundamental em seu desenvolvimento. (BALTASAR E MORETTI, 2003, p. 129).

Com isso, fica claro que a família tem papel fundamental na constituição do sujeito, é através dela que serão estabelecidas as bases para que o aluno na escola consiga conviver com os colegas, seja capaz de acompanhar a rotina e seguir as normas básicas impostas pela escola, além disso os responsáveis devem ter o comprometimento em auxiliar no processo educacional dos alunos, e não esperar que apenas os professores e os demais funcionários realizem esta função.

O que compete à escola enquanto importante influência no crescimento de crianças e adolescentes, conforme Baltasar e Moretti (2003) se deve aos seus aspectos enquanto instituição preparatória para a vida, onde existem normas e regras que devem ser respeitadas, a escola deve estar disponível ao conhecimento e aberta à compreensão do que os alunos de fato precisam e se sentem interessados.

Deste modo mesmo, que sejam instituições diferentes com distintos objetivos a família e a escola partilham a importante função de preparar e capacitar crianças e adolescentes para serem inseridos na sociedade, tal feito deve ser realizado de modo crítico, participativo e produtivo. (OLIVEIRA, MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Neste sentido, o estágio escolar de formação no Colégio Ceravolo viabilizou o levantamento das demandas escolares em conjunto com a equipe de pedagogas e direção do colégio. Dentre as queixas uma das demandas levantadas fora uma possível intervenção para melhorias na relação aluno-professor, em especial alunos e professores dos nonos anos. Além disso, surgiu a oportunidade de realizar uma orientação aos pais em uma das reuniões trimestrais da escola de pais, da qual viabiliza a produção do presente trabalho.

Coletadas as demandas, os estagiários perceberam que a intervenção grupal seria uma importante ferramenta para atingir todo o público sendo eles: alunos, professores e pais. A proposta de intervenção aplicada fora uma palestra

para a escola de pais falando sobre a importância da participação ativa dos pais na escola. Os estagiários realizaram uma coleta de dados com os alunos do período vespertino, com o intuito de obter informações para a realização da palestra, perguntaram aos alunos o quanto, para eles, era importante a presença dos pais na escola e quando eles mais gostavam da presença deles, a participação na coleta desses dados era voluntária e anônima.

No dia da palestra, os estagiários inicialmente realizaram uma dinâmica, foram divididos seis grupos de pais e para cada um fora entregue uma cartolina, dividida em quatro partes com os subtítulos de Professor, Diretor, Pedagogo e Pais, tiras de papel contendo frases relacionadas ao trabalho do pedagogo, diretor e do professor. Cada grupo teria que discutir e colar na cartolina as frases que eles achavam ser a função do Diretor, Pedagogo e Professor e na parte direcionada aos Pais eles teriam que desenvolver e escrever no mínimo três funções deles em relação aos seus filhos na escola. Segundo Martinez (2010) os grupos de orientação a pais, em relação a aspectos psicológicos de desenvolvimento e educação dos filhos, tem sido um dos trabalhos mais significantes do psicólogo no âmbito escolar.

Após a dinâmica os estagiários pediram atenção dos pais pois iriam passar um vídeo, um comercial britânico retirado do *Youtube*, onde trazia um questionamento as famílias, perguntavam aos pais com quem gostariam de jantar, todos respondiam que com pessoas famosas, posteriormente a mesma pergunta era feita aos filhos e todos responderam que gostariam de jantar com a família. Depois do vídeo, foi passado os depoimentos dos alunos que estavam expostos em slides, os estagiários finalizaram falando sobre o quão importante é para a escola e para os alunos a presença de pais e/ou responsáveis no cotidiano escolar.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o objetivo fora alcançado em relação a intervenção planejada, pois todos os pais presentes aderiram as atividades propostas participando ativamente, os estagiários perceberam que conseguiram atingir a meta em relação a dinâmica, ou seja, fazer com que refletissem em relação aos papéis dos principais atores da escola, alguns pais até pediram que houvesse um

feedback pois gostariam de saber se atribuíram de maneira correta os papéis, porém a intenção da dinâmica era também deixar em suspenso e que depois a escola analisasse os cartazes confeccionados e posteriormente realizasse um feedback.

A intenção do vídeo e dos depoimentos dos alunos era realmente causar um impacto, demonstrando que os filhos se importam com coisas corriqueiras do dia a dia, e gostam de ter a família por perto, mesmo que não comuniquem isso diretamente para eles. Os estagiários trabalharam com os pais com o objetivo de mostrar o quanto a participação deles na comunidade escolar é importante, elucidando que a presença e participação deles não são meros complementos, mas sim um dos principais componentes no processo de educação, que nenhuma outra instituição é capaz de suprir o papel deles e sobre necessidade de os pais e/ou cuidadores disponibilizarem um momento de atenção aos filhos, para que haja comunicação e interação entre eles, melhorando assim o relacionamento que é refletido no comportamento dos alunos e conseqüentemente de toda comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. O adolescente e a liberdade. In: ABERASTURY, A; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artmed, cap. 1, 1981.

ARAÚJO, C. M. M; OLIVEIRA, C. B. E. de. Psicologia escolar: cenários atuais. **Revispsi**, Rio de Janeiro, vol.9, n.3, p. 653, 2009.

BALTASAR, J. A; MORETTI, L. H. T. As relações familiares, a escola, e sua influência no desenvolvimento infante-juvenil e na aprendizagem. **Terra e Cultura**, Londrina, ano XX, nº 39, 2003.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; OLIVEIRA, C. B. E. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2010.

MARTINEZ, A M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 44-45, mar. 2010.

GUZZO, R. S. L.; MOREIRA, A. P. G. O Psicólogo na Escola: Um trabalho invisível. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Campinas, v.7, n. 1, p. 42 – 52, jan./jun., 2014.